

Fórum de entendimento será instalado na quarta

Andrei Meireles

O Congresso Nacional instala na próxima quarta-feira o Fórum do Entendimento Nacional, do qual participarão os representantes dos partidos, os líderes do Governo e dirigentes de entidades da sociedade civil. O Governo já concordou com a transferência para o Legislativo do papel de coordenação das negociações para um acordo nacional com objetivos sociais e econômicos de curto, médio e longo prazos. Ontem, na Câmara, ficou exposta a fragilidade do esquema de sustentação política do Executivo: o líder do Governo na Câmara, deputado Humberto Souto, cumprindo à risca determinação do Planalto, após-se ao projeto de regulamentação da edição de medidas provisórias pelo Presidente da República e ficou numa situação insólita — todos os partidos governistas, que, teoricamente, seguiriam a sua Liderança reuniram-se às oposições para a aprovação do projeto. Souto, isolado, pronunciou, no final da tarde, um discurso criticando o projeto e o concluiu, contraditoriamente, recomendando a sua aprovação.

Fortalecido com a decisão unânime dos partidos e o apoio expresso de entidades da sociedade civil, o presidente da Câmara, deputado Ibsen Pinheiro, um dos principais articuladores da regulamentação das medidas provisórias, proclamou: "O fim da edição desenfreada de medidas provisórias criará as condições para que o Congresso se



Fortalecido, Ibsen prevê o fim da edição desenfreada de MPs

transforme efetivamente no grande Fórum do Entendimento Nacional, assumindo o papel que lhe cabe entre os poderes".

Humberto Souto ainda tentou recompor a base governista mas se chocou com o líder do bloco de apoio ao Governo, deputado Ricardo Fiúza, que o desautorizou a fa-

lar em nome dos partidos que representava. Souto, então, passou a seguir a estratégia definida pelo PFL de tentar reduzir as restrições à edição de MPs sem a adoção de uma postura de confronto com as oposições.

Críticas

Com o cacife do apoio de sua

bancada, que lhe delegou pela manhã a tarefa de tentar negociar modificações no substitutivo do relator José Luiz Clerot, que atenderiam às próprias preocupações do Planalto, Fiúza entrou em campo e não poupou, nas conversas com os oposicionistas, críticas à condução que vinha sendo dada por Humberto Souto. Dentro do próprio PFL, um número expressivo de parlamentares considera abusivo o uso de MPs pelo presidente Collor. Ao adotar uma postura menos inflexível do que a de Souto, aberta às reivindicações dos parlamentares e com disposição de participar ativamente do entendimento nacional, Fiúza uniu sua base parlamentar e isolou Humberto Souto.

O deputado Roberto Freire, do PCB, se dizia perplexo com o encaminhamento político dado pelo Governo: "O discurso do confronto, quando está em jogo a afirmação do Poder Legislativo e não o interesse das oposições, só isola o Governo, que optou por um inexplicável recuo após obter a aprovação de seu pacote econômico justamente por ter negociado". Na próxima semana, quando o presidente do Congresso, senador Mauro Benevides, instalar o Fórum de Entendimento, o Governo estará em uma negociação na qual será apenas uma das partes. A avaliação no Congresso é que se não tiver flexibilidade poderá ficar isolado no processo de integração cada vez maior entre entidades da sociedade civil e partidos políticos.

Givaldo Barbosa 21.11.90